Segunda Avaliação (Recuperação) de Antropologia IV – Prof. Júlio Simões – Segundo Semestre de 2016

 **Atenção:**

1. Responda às DUAS questões listadas abaixo.

2. Elabore suas respostas utilizando textos e autores/autoras explorados ao longo do curso.

3. A prova é individual e com redação própria. Plágios e cópias não serão tolerados.

4. O tamanho da resposta a cada questão não deve ultrapassar DUAS páginas impressas em Times New Roman, corpo 12, espaço 1,5 (cerca de 5.000 caracteres com espaços). A prova total não deve ultrapassar QUATRO páginas, no formato especificado acima.

5. Escreva na prova seu nome e o período em que está matriculado na disciplina.

6. As provas devem ser entregues na Secretaria do Departamento de Antropologia até o dia 13 de fevereiro de 2017.

7. Não serão aceitas provas depois do prazo estipulado acima.

8. Não serão aceitas provas por email ou por qualquer outro meio virtual.

Questões:

1. Como Geertz propõe pensar as noções de integração, conflito e mudança cultural? De que maneira suas ideias podem (ou não) ser aproximadas às de Sahlins sobre reprodução e transformação de uma estrutura cultural?
2. Compare e discuta as formulações das autoras a seguir, considerando como elaboram o conceito de gênero e sua relação com corpo, pessoa e identidade, em seus respectivos contextos de investigação.

“(...) Vejo a atribuição de gênero, assim como a própria troca, como significativamente presente tanto na condição de identidade do mesmo sexo (homem ou mulher) quanto em sua combinação ou ‘ausência’, imaginada, por exemplo, no andrógino de sexo cruzado. Em minha explicação, portanto, torna-se impossível conceber o gênero simplesmente como uma questão da relação entre macho e fêmea.”

(Marilyn Strathern, *O gênero da dádiva*. Campinas, Ed. da Unicamp, 2006, p. 278).

“Ciborgues podem expressar de forma mais séria o aspecto – algumas vezes, parcial, fluido – do sexo e da corporificação sexual. O gênero pode não ser, afinal de contas, a identidade global, embora tenha uma intensa profundidade e amplitude históricas.” (Donna Haraway, “Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX”. In: *Antropologia do Ciborgue: as vertigens do pós-humano.* Belo Horizonte, Autêntica, 2009, 2. Ed., p.96).